



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

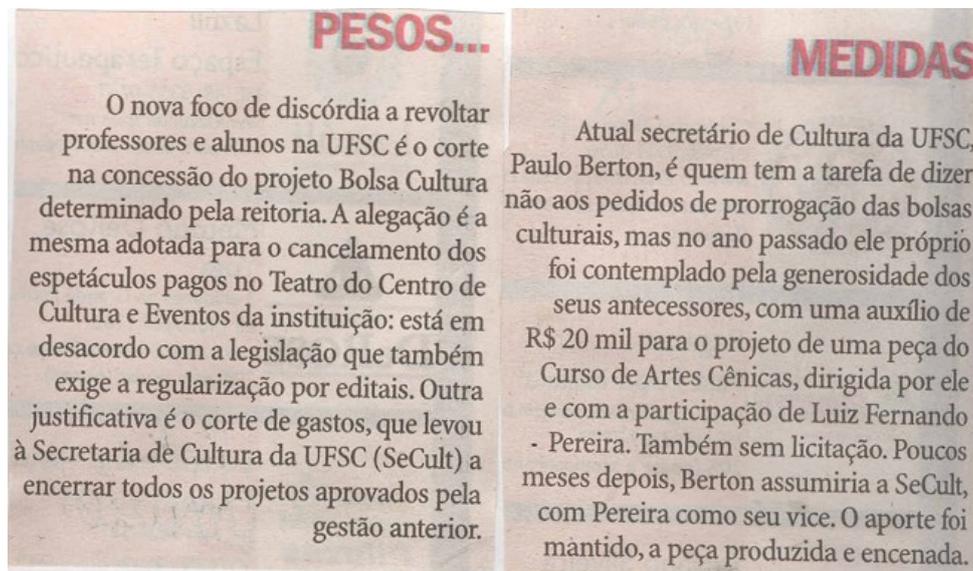


UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
18 de outubro de 2012

Diário Catarinense – Marcos Espíndola

“Pesos... Medidas”

Corte de bolsas / Projeto Bolsa Cultura / Reitoria da UFSC / Teatro de Centro de Cultura e Eventos / Secretaria de Cultura da UFSC – SeCult / Secretário Paulo Berton



Diário Catarinense – Serviço

“Lançamento”

Biografia *Antunes Severo, o Menino do Arroio Itapevi* / Ana Lavratti / CCE / Campus Trindade da UFSC



A Notícia – Livre Mercado

“Pista de testes no campus da UFSC”

Fundação Municipal do Meio Ambiente – Fundema / Pista de testes para desenvolvimento veicular / Centro de Engenharia da Mobilidade / Campus da UFSC em Joinville



Notícias do Dia
Cidade

“UFSC: Inscrições para Aplicação”

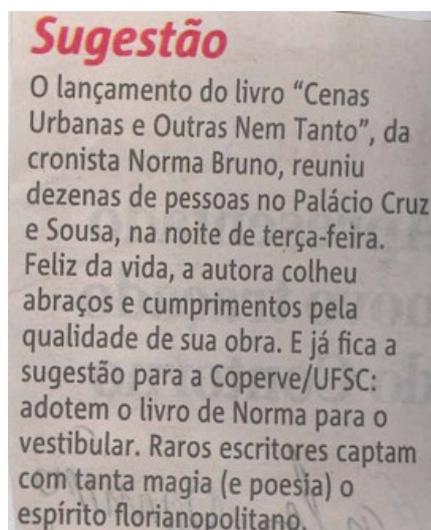
Colégio de Aplicação / Edital de sorteio para novos alunos / Inscrições / Ano letivo 2013



Notícias do Dia
Carlos Damião

“Sugestão”

Livro *Cenas Urbanas e Outras Nem Tanto* / Norma Bruno / Palácio Cruz e Sousa / Coperve-UFSC / Vestibular



Novas tecnologias na sala de aula / Educadores / Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica da UFSC / Walter Antonio Bazzo / Secretaria de Estado da Educação / Gerente de Tecnologia Educacional, Suzana Silveira Camargo / *Jogo Mata Atlântica, O Bioma Onde Eu Moro* / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – Fapesc



Bons exemplos da tecnologia em sala de aula

ESCOLAS E PROFESSORES BUSCAM EXPLORAR FERRAMENTAS PARA ATRAIR O INTERESSE DOS ESTUDANTES

GABRIELLE BITTELBRUN

Atela, seja de computadores, televisores ou tablets, encanta. É inevitável pensar nela, então, como uma aliada para se prender a atenção dos alunos, uma via para se aprender mais.

Educadores apontam que as novas tecnologias fazem parte do dia a dia dos alunos das mais diversas realidades sociais e há a necessidade de as escolas acompanharem isso. A questão é como aproveitar as ferramentas da melhor forma e na dose certa.

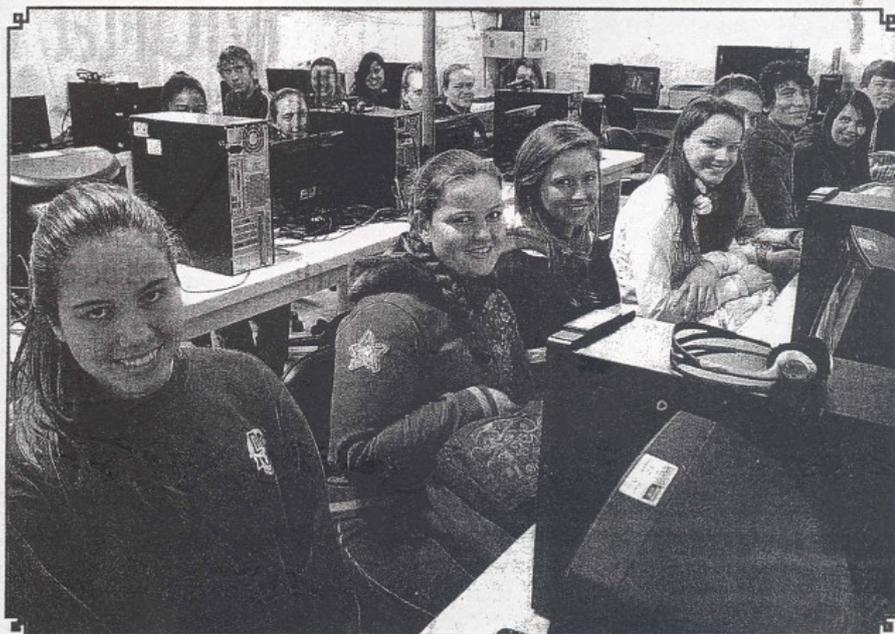
O coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Walter Antonio Bazzo, reitera que vídeos e músicas aumentam o processo de reflexão cognitiva dos alunos.

Esses instrumentos extrapolam o que consta nos livros e dão mais informações para o reconhecimento de mundo, além de contribuir com as estratégias didático-pedagógicas. De acordo com ele, essa nova linguagem trazida pelas tecnologias não pode ficar de fora da sala de aula na atual sociedade, que não vive nem sem telefone celular.

Mas não dá para esperar que os meios tecnológicos sejam a única solução para o melhor ensino. O professor da UFSC ressalta que essas ferramentas devem ser ministradas com critérios e o professor é peça-chave nessa mediação. Por isso, antes da aquisição dos equipamentos, deve-se investir na remuneração e na formação dos docentes.

Se o professor não souber usar o computador, o Ipad ou o que for, será como colocar uma Ferrari (o carro) na mão de um motorista barbeiro – compara Bazzo.

Membros do Grupo de Pesquisa em Informática na Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Isabela Gasparini e Avani de Kemczinski reforçam que os recursos tecnológicos têm de estar inseridos em uma metodologia própria. Ou seja, não adianta só transferir aspectos tradi-



CONECTADOS A sala de informática da Escola Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos, é um dos espaços mais disputados pelos alunos

cionais para o vídeo, por exemplo.

A própria postura dos docentes deve ser diferenciada e uma possível "overdose" de plays e downloads também não é recomendada, uma vez que a fixação do conhecimento também exige as etapas consideradas "tradicionais", com leituras e relação aluno-professor. Para Isabela, cada recurso empregado deve ter um propósito e não ser apenas uma simples atividade lúdica, um

objeto de diversão e distração.

A gerente de tecnologia educacional da Secretaria de Estado da Educação, Suzana Silveira Camargo, destaca que os professores da rede têm passado por capacitação, principalmente nos 36 Núcleos de Tecnologia Educacional, e informa que equipamentos como tablets e mais computadores têm sido distribuídos pelo Estado, por iniciativa da pasta e do governo federal. Mas ela admite

que ainda há o que melhorar no setor.

Mesmo assim, na busca pela boa parceria com os recursos tecnológicos, professores do Estado já arriscam nas inovações, superando, inclusive, deficiências das máquinas e as próprias dificuldades em operá-las. Confira alguns exemplos nas reportagens publicadas nestas duas páginas.

Avatar para treinar espanhol

A paixão adolescente pelas redes sociais tem sido aproveitada pela professora de idiomas Cecília Margot para fazer os estudantes da escola Tufti Dippe, de Joinville, gostarem de espanhol. As três turmas do primeiro ano do ensino médio estão criando e mantendo avatares do facebook. A ideia é que cada turma fique responsável por um personagem que esteja visitando o Brasil e só se comunique em espanhol. De acordo com Cecília, o trabalho deve aproveitar um projeto do bimestre anterior, que concentrou frases básicas para turistas espanhóis em solo brasileiro. Os perfis nas redes sociais vão exigir engajamento dos alunos.

— Cada aluno ficará responsável por alimentar a página com informações, como reserva de hotel ou onde encontrar táxi.

A diretora da escola, Emma Cavalheiro, conta que a proposta aproximou o conteúdo de sala à realidade dos estudantes, além de aplicar teorias a situações rotineiras. O trabalho segue até novembro e

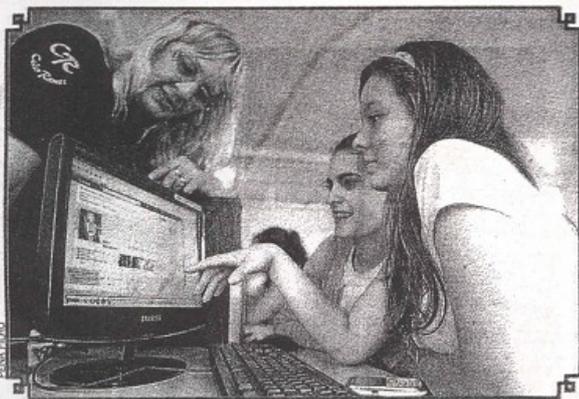
as turmas que não têm espanhol poderão acompanhar os diálogos e escolher qual foi o personagem mais agradável. Nada passa sem a supervisão de Cecília, que acompanha as atividades, monitora a linguagem utilizada e avalia as postagens.

— A internet é como um controle remoto de TV. Eu posso comandá-lo para usar o meio de comunicação a meu favor. O que não dá mais é para ficar só no giz, se fora da escola é I-pad, MP3, entre outros.

A professora conta que os próprios alunos pediram uma avaliação diferenciada.

— Eles contaram que quando há apresentações de trabalhos com um tema só, vai ficando repetitivo.

Como se comprova pelas “curtidas”, a ideia despertou a curiosidade dos alunos, que conferem a página até mesmo em casa. Os estudantes estão combinando entre si maneira dos personagens se encontrarem de sala à realidade dos estudantes, se a internet precisa ser em alta velocidade, a imaginação deles, mais ainda.



FACEBOOK As alunas Bruna e Larissa recebem orientações da professora Cecília

Jogo facilita o aprendizado

As universidades de Santa Catarina estão desenvolvendo tecnologias voltadas para as escolas, o que deve tornar as aulas ainda mais atraentes para os alunos. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o forte são os jogos eletrônicos com finalidade pedagógica. O jogo Mata Atlântica, o Bioma onde Eu Moro, por exemplo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc), e lançado em abril, faz os alunos trabalharem em cooperação. São três desafios, quebra-cabeças, sudoku e procure-ache para cada um dos seis ecossistemas da Mata Atlântica em Santa Catarina.

O jogo pode ser realizado no mesmo computador com dois mouses, o que facilita o uso em escolas com número reduzido de equipamentos. A versão para um único mouse foi desenvolvida para rodar no sistema operacional livre Linux, que opera em algumas escolas públicas. As duas versões pode ser baixadas no www.mata-atlantica.educacaoocerebral.org.

Já a Universidade do Estado de SC (Udesc) possui o projeto Laptop na Escola, cujo objetivo é a troca de experiências de práticas didáticas de ensino de arte nas escolas. A iniciativa, que chega a analisar também o impacto do uso do computador na escola para o aprendizado, tem como foco os colégios contemplados pelo Programa Um Computador por Aluno, do governo federal, e possibilita, inclusive, que os estudantes levem o computador para casa, como um meio de complementar o aprendizado.

O Lap Top na Escola é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Educação, Arte e Inclusão da Udesc e conta com parcerias com a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Fundação Universidade do Rio Grande e com o financiamento de órgãos de fomento. Interessados podem mandar e-mail para lavaipeudesc@udesc.br ou ligar no (48) 32218471. Mais informações no site www.artetecnologia.com.br.

Sem medo da informática

A sala com computadores e powerpoint não é a mais equipada “do mundo”, mas é a mais requisitada da Escola Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos, na Grande Florianópolis. Os alunos vão ao local para trabalhar com vídeos, pesquisar ou só frequentar as aulas.

A professora de português do ensino médio Cláudia Cristina Raddke Monteiro é uma das que leva os alunos à sala sempre que pode. A docente, que adotou as produções cinematográficas dos alunos como um caminho para ensinar literatura, sempre se surpreende com os resultados alcançados.

— É um jeito de fazer com que eles aprendam de maneira agradável e não só no quadro e nos livros — ressalta.

A utilização dos recursos diferenciados ficou mais frequente na escola depois da chegada da professora orientadora de tecnologias educacionais, Idineia Carla Bioeu, em 2009. Ela auxilia os docentes de todo o colégio — de 1,2 mil alunos — a

elaborarem os conteúdos com os recursos de tecnologia, fornece suporte nas próprias aulas e ajuda os alunos a fazerem os trabalhos que envolvem as diferentes mídias. Os ensinamentos da professora envolvem a monitoria em sala e até o reforço de questões éticas.

— A gente explica que tudo está ali no computador e eles precisam saber usar isso bem para a melhor aprendizagem.

Também foi necessário um trabalho com os docentes. Idineia percebeu que havia quem não usasse o computador por não saber nem ligar a máquina ou abrir um pen-drive. Ela decidiu promover um curso de capacitação de uma tarde.

— Alguns têm dificuldade, mas dependem muito da empolgação e das iniciativas dos professores para utilizar os equipamentos na aula — destaca.

Os que tomam coragem para superar os próprios limites e introduzem o computador em alguma proposta em sala conquistam as turmas.



CINÉFILOS Na Escola 25 de maio, de Fraiburgo, o cinema ajuda no aprendizado

Cinema como um aliado

A professora Aline Morganti se define como uma apaixonada por tecnologia. Por isso, nas aulas de artes que ministra para as turmas do 6º ano do ensino fundamental ao terceiro do ensino médio da Escola de Educação Básica 25 de maio, de Fraiburgo, no Meio-Oeste, não faltam produções audiovisuais.

Os desenhos dos menores passam por registros fotográficos para depois se transformarem em trabalhos no estilo *stop motion* — técnica que utiliza a filmagem de quadro a quadro. Já com os adolescentes, serão três curta-metragens neste ano sobre lendas envolvendo o Contestado, com o apoio do professor de História e Geografia. Com isso, os alunos aliam aspectos da tradição com os recursos de tecnologia. Para os trabalhos, vale pegar emprestado a câmera do amigo ou trazer o namorado como figurante.

— Hoje não tem como remar contra os alunos. Eles estão várias horas por dia em frente ao computador ou no celular. Te-

mos que aliar isso ao trabalho para deixar a aula mais atraente — ressalta Aline.

Em 2007, ela percebeu nos filmes uma ferramenta para capturar os alunos com dificuldades de concentração e envolver um grupo de educadores. Aqueles docentes que não se sentem à vontade para ajudar nas filmagens ou na edição, ajudam na maquiagem ou no figurino.

O diretor da escola, Daniel Celeste da Silva, conta que as atividades se tornaram mais viáveis porque os docentes se dividiram em grupos pedagógicos especializados em determinadas áreas, como esse de Aline, voltado para as produções audiovisuais.

Ele comemora essas iniciativas que fogem do livro didático e percebe diferença na motivação dos alunos. Para a professora Aline, as filmagens não têm limite.

— É muito bom ver os olhos dos alunos brilhando e ouvir eles dizerem, orgulhosos: Olha o que eu consegui fazer — destaca a professora.

Diário Catarinense - Opinião da RBS

"Descompasso na educação"

Encontro Nacional de Secretários de Educação / Florianópolis / Propostas de mudanças / Ensino de nível médio / Ministro da Educação, Aloizio Mercadante / Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb / Secretaria de Educação de Santa Catarina / Eduardo Deschamps

Opinião da RBS Diário Catarinense-Editorial-18/10/20



O nível médio concentra os maiores problemas e inadequações que desvirtuam o ensino público no país.

RENATO NASCIMENTO

DESCOMPASSO NA EDUCAÇÃO

Os participantes do Encontro Nacional de Secretários de Educação, que começou ontem em Florianópolis e se estende até amanhã, elencaram uma série de propostas objetivando mudanças para o ensino de nível médio no país. Hoje, elas serão apresentadas ao ministro da Educação, Aloizio Mercadante. A ninguém que se preocupe com o futuro do Brasil é lícito ignorar que a educação pública enfrenta uma crise sem precedentes. O economista Gustavo Iochpe, consultor das Nações Unidas para a Educação, em uma palestra proferida neste ano na Federação das Indústrias do Estado, classificou de dramática a situação do setor no país.

Com efeito, do ensino fundamental ao de graduação superior, o panorama é inquietante. Mas é no nível médio onde se concentram os maiores problemas e inadequações, como foi evidenciado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) divulgado no ano passado. O Ideb constatou altas taxas de abandono e repetência, além de elevado número



de alunos cursando séries em descompasso com suas idades. Currículos inadequados e superados e a formação deficiente de muitos docentes colaboram para desenhar o panorama preocupante.

O titular da Secretaria da Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, lembra que a ideia é que a maioria dos estados siga as novas diretrizes que emergirão do encontro, mas que as mesmas não serão impostas. De fato, é fulcral que as escolas mantenham sua autonomia para escolher aquelas orientações que se harmonizem melhor com as realidades em que atuam e sobre as quais exercem o seu poder transformador. Questão de bom senso e de liberdade.

Em 2009, segundo o Censo Escolar, mais de 8,33 milhões de jovens brasileiros estavam matriculados na rede

nacional de ensino médio, distribuídos por 25.923 estabelecimentos de ensino, do Oiapoque ao Chuf. Eles, os jovens, são o motivo e os destinatários das inovações que a reunião em Florianópolis está definindo. É neste nível de ensino que começa a se formar o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos jovens. É neste patamar que a cidadania desponta como valor e se aguça.

Uma escola não pode ter apenas o sentido utilitário de formar mão de obra para o mercado de trabalho e para o crescimento da economia. Em recente entrevista, o economista e sociólogo Roberto Cavalcanti de Albuquerque, diretor do Instituto Nacional de Altos Estudos, lembrou que devemos entender o desenvolvimento como um processo global, um processo econômico, político, social e até cultural, de mudança de mentalidade, de atitude, de espírito. "Esse processo tem de vir acompanhado por uma melhoria da sociedade, da convivência humana, da interação entre as pessoas".

Importante e desejável que os participantes da reunião do Conselho Nacional de Secretários da Educação também transitem nesta senda.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 16/10/12

[Professora da UFSC vem falar sobre identidade e slogans](#)

[Pré-vestibular da UFSC/SED promove aulas Pró-Enem 2012](#)

[Estudantes de Arquivologia da UFSC têm aula no Museu do Judiciário](#)

[Lei de Cotas entra em vigor e é discutida pelo Conselho Universitário da UFSC](#)

Clipping dia 17/10/12

[Como a energia solar será implantada nos estádios da Copa do Mundo?](#)

[Barco solar desperta em alunos interesse por novas tecnologias](#)

[Editora da UFSC relança "O fantástico na Ilha de Santa Catarina" nesta quarta-feira \(17\)](#)

[Seminário discute soluções para indústrias do Oeste de Santa Catarina](#)

[Regulamentação de lei de cotas causa mudanças em editais do Estado](#)

[Conselho da UFSC decide sobre lei de cotas para o Vestibular 2013](#)

Clipping dia 18/10/12

[Ministra garante chegada da Ferronorte](#)

[Coordenador do MCTI destaca potencial da energia solar no país](#)

[Coral da UFSC traz MPB a Curitiba](#)